

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ESCOLAR E COLABORAÇÃO DO ENFERMEIRO: SOB A ÓTICA DOS EDUCADORES DA ESCOLA

FIGUEREDO, Rogério Carvalho de¹
MIRANDA, Margarida Araújo Barbosa²
TELES, Markus Winnicyus³
SILVA, Leidiany Souza⁴
MONTALVÃO, Andreia Siqueira⁵
EULÁLIO, Isabela Soares⁶
SILVA, Olga Maria Lopes da⁷

RESUMO

O estudo objetivou analisar a percepção e atuação dos educadores nas ações de educação em saúde e a colaboração do enfermeiro na escola. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem quanti-qualitativa que elegeu como amostra 47 educadores de uma escola pública

¹ Enfermeiro especialista em Saúde Pública, mestre em Ciências da Saúde. Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins. rigoh1@live.com.

² Enfermeira especialista em Gestão em Saúde, mestranda em Ciências da Saúde. Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins. guidaneta@bol.com.br.

³ Enfermeiro especialista em Saúde Pública. Docente da Universidade Norte do Paraná – UNOPAR. markusteles@hotmail.com.

⁴ Enfermeira especialista em Saúde Pública. Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Kennedy – TO. leidianysouza@hotmail.com.

⁵ Assistente Social mestranda em Saúde Coletiva. Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins. andreamontalvao@hotmail.com.

⁶ Enfermeira especialista em Enfermagem do Trabalho com ênfase em Saúde Ocupacional. Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins. isabela_se@hotmail.com.

⁷ Assistente Social especialista em Saúde do Trabalhador. Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins. olgamarialopes@gmail.com.

e uma particular do município de Paraíso do Tocantins, TO. Foi aplicado um questionário com questões objetivas e dissertativas nos meses de maio e junho de 2014, cujas respostas foram analisadas segundo a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin. Foi possível identificar que os educadores em sua grande maioria atuam no ensino fundamental, e compreendem a educação em saúde como ferramenta para obtenção ou manutenção do estado de saúde, sendo caracterizada por incentivo de atividades físicas, alimentação saudável, prevenção de doenças, entre outros. A insegurança foi percebida como principal dificultador na realização das ações de educação em saúde escolar, devido à falta de capacitação e colaboração de profissionais de saúde. A presença do enfermeiro na escola diante das ações de assistência e educação em saúde foi considerada importante. Conclui-se que a atuação desse profissional é vista como colaborador no processo de formação integral dos estudantes e de todos que compõem o ambiente escolar, proporcionando o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação em saúde. Saúde na Escola. Enfermeiro.

EDUCATION IN SCHOOL HEALTH AND COLLABORATION NURSES: FROM THE PERSPECTIVE OF SCHOOL TEACHERS

ABSTRACT

The study aimed to analyze the perception and role of educators in educational actions in health and the cooperation of nurses at school. This is a descriptive exploratory study of quantitative and qualitative approach which elected as sample 47 teachers from a public school

and a private Tocantins Paraíso municipality, TO. A questionnaire was applied with objective and essay questions in the months of May and June 2014, whose responses were analyzed according to content analysis proposed by Laurence Bardin. It was possible to identify that educators mostly work in elementary school, and include health education as a tool for obtaining or maintaining health status, characterized by encouraging physical activity, healthy eating, disease prevention, among others. Insecurity was perceived as the main complicating the realization of education activities in school health due to lack of training and health professional collaboration. The presence of nurses at school before the assistance measures and health education was considered important. It is concluded that the performance of this professional is seen as a collaborator in the process of integral formation of the students and all those who make up the school environment, providing the development of a critical awareness of health and quality of life.

Keywords: Health education. School Health. Nurse.

1. INTRODUÇÃO

Da mesma forma que o aluno aprende na escola os conhecimentos científicos e os hábitos sociais que lhe permitirão enfrentar os problemas da vida na comunidade, também deve aprender os conhecimentos e os hábitos de saúde em geral que lhe permitirão alcançar a qualidade de vida caracterizada pelo maior grau possível de saúde física, mental e social (GOMES, 2009).

Segundo o Ministério da Saúde (2009), a escola deve ser entendida como um espaço de relações, privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, que contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneira de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social e na saúde. Considera como um espaço fundamental para a promoção da saúde em decorrência do seu papel chave na formação do cidadão, incentivando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, estimulando assim, comportamentos mais saudáveis.

A enfermagem inserindo-se no ambiente escolar, pode conhecer a

realidade vivida por esta população, e promover ações junto à mesma de acordo com suas reais necessidades, bem como discutir assuntos que muitas vezes são omitidos pelos mesmos, podendo assim criar estratégias de educação em saúde, que propiciem a conscientização destes, promovendo um desenvolvimento saudável e com qualidade. A promoção de saúde nas escolas consiste em despertar nos adolescentes a consciência de que a saúde não depende do acaso, mas sim das decisões que cada um toma (BESERRA et al. 2011).

Lopez e Campos (2010) alertam que “[...] as práticas educativas em saúde não se restringem ao profissional de saúde e aos serviços de saúde, mas devem ter neles o seu lócus”. E adverte que tais práticas devem ser elaboradas e realizadas junto com os educadores e inseridas no projeto político pedagógico da escola.

Em 2010 foram lançadas as Diretrizes Nacionais para Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde (BRASIL,

2010a), embasadas na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens (BRASIL, 2010b). Essas diretrizes preconizam uma abordagem sistêmica das necessidades do público adolescente e instrumentaliza gestores e profissionais de saúde no processo de construção de estratégias interfederativas e intersetoriais, visando à redução da vulnerabilidade dessa população e trabalhando com um olhar holístico e sustentável, com vistas à sua capacidade de liderança, participação e espírito de serviço à coletividade.

De acordo com Bernadino et al. (2011) a Enfermagem no decorrer dos anos tornou-se uma profissão que visa realizar cuidados ao indivíduo e coletividade, estando doente ou não, auxiliando na capacidade de recuperação funcional com rapidez e eficiência utilizando a educação em saúde como principal ferramenta.

O enfermeiro escolar é considerado como responsável por desencadear ações em saúde, proporcionando a criação de espaços de educação em saúde ressaltando os

princípios norteadores da promoção e seus valores éticos como: a vida, a equidade, a solidariedade e a cidadania e uma diversidade de estratégias que visam concretizar a cooperação e as parcerias nesse meio (RASCHE; SANTOS, 2013).

Encontra-se dentre os profissionais que desempenham um importante e necessário papel nas relações entre seres humanos, sociedade, pesquisa, saúde, e educação. Uma de suas funções se dá por promover a formação do conhecimento em saúde individual e coletiva, de acordo com a realidade de cada pessoa e grupo social, oportunizando assim, a promoção da saúde sob o foco de atitudes saudáveis no modo de se viver (OLIVEIRA; ANDRADE; RIBEIRO, 2009).

O objetivo desse trabalho consiste em analisar a percepção e atuação dos educadores uma escola pública e uma particular do município de Paraíso do Tocantins – TO quanto às ações de educação em saúde e a colaboração do enfermeiro nesse ambiente.

2. MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva e exploratória, segundo os pressupostos da metodologia quanti-qualitativa. A pesquisa foi realizada em duas escolas no município de Paraíso do Tocantins – TO, sendo uma escola pública e em uma particular. A escolha das escolas se deu por meio de amostragem por conveniência.

A população deste estudo foi composta de profissionais da educação (professores, coordenadores, supervisores e orientadores), com escolaridade mínima de nível superior e de ambos os sexos. A amostra foi constituída de quarenta e sete (47) educadores, sendo vinte e cinco (25) da escola pública e vinte e dois (22) da escola particular.

A coleta de dados foi realizada nos meses de março e junho de 2014, por meio de um questionário semiestruturado. Os dados coletados

foram analisados e fundamentados teoricamente com auxílio de referenciais bibliográficos, com o objetivo de facilitar a compreensão dos resultados encontrados.

A análise das questões levou em consideração a análise de conteúdo proposta por Bardin (2012). As principais categorias que puderam ser identificadas nas respostas foram apresentadas em suas respectivas questões nos resultados e discussões dessa pesquisa.

Para apresentarmos as respostas mais relevantes dos educadores, estas foram identificadas com a letra (E) e enumeradas aleatoriamente para diferenciarmos das demais respostas.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, conforme protocolo número 411.421 emitido em 01 de outubro de 2013.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes deste estudo são em sua maioria do sexo feminino (85%); com idade entre 31 e 50 anos

(66%); atuantes no ensino fundamental (64%); com formação apenas de graduação em nível

superior (66%) e que trabalham na escola há 1 e 5 anos em média (57%).

Ao serem questionados se já participaram de algum curso de capacitação ou atualização sobre saúde na escola, 94% (44) afirmaram nunca terem participado de algum curso de capacitação ou atualização sobre a temática. Os demais (6%) afirmaram ter participado de um curso de primeiros socorros, saúde do escolar e saúde bucal respectivamente.

Conforme evidenciado a predominância de educadores que atuam no ensino fundamental, discute-se então a importância dessa fase da educação básica para o desenvolvimento da educação em saúde na escola.

Os adolescentes encontram-se mais abertos ao aprendizado e à adoção de novos comportamentos. É imprescindível que os profissionais da equipe de saúde contribuam para seu desenvolvimento saudável (CAMARGO; BOTELHO, 2007).

A infância e adolescência são momentos privilegiados para as intervenções na área da saúde, de forma especial no ambiente escolar, tendo em vista a adoção de hábitos de vida saudáveis e de promoção da

saúde na vida adulta (GOMES; HORTA, 2010). Podemos então considerar o ensino fundamental como fase de ensino oportuna para o desenvolvimento da criança e do adolescente sobre sua percepção de saúde e qualidade de vida, mas que requer estratégias de educação em saúde adequadas (FREIRE, 2011).

As principais categorias que puderam ser identificadas nas respostas sobre promoção da saúde foram “ações concretas de saúde” e “promover saúde e qualidade de vida”. Em relação à educação em saúde foram “conscientizar, ensinar e conhecer sobre saúde e doenças”.

Os educadores compreendem promoção da saúde de um modo geral como ações que visam à melhoria da qualidade de vida. Essas ações foram relacionadas em sua grande maioria as de prevenção de doenças. As respostas caracterizam a saúde e qualidade de vida como resultado das ações de promoção da saúde, conforme as respostas a seguir:

E1: “São ações concretas para garantir a saúde da população”.

E2: “É ensinar as pessoas a cuidar de sua saúde, incentivando uma melhoria na qualidade de vida”.

E3: “Conjunto de ações que objetiva a melhoria da qualidade de vida”.

E4: “Propiciar qualidade de vida”.

E5: “Ações voltadas para a qualidade de vida da população”.

E6: “Promover palestras, pesquisas e campanhas que venham colaborar com a saúde das pessoas”.

E7: “Ações de prevenção voltadas às pessoas para prevenir doenças”.

E8: “Promover ações e programas que propõem a população, meios ou condições para o tratamento e prevenção de doenças”.

A percepção dos educadores sobre Educação em Saúde foi caracterizada como ações educativas, de ensino, reflexão, conscientização e capacitação relacionados à saúde e conseqüentemente a qualidade de vida. O conceito também foi bastante relacionado à prevenção de doenças, à identificação de determinantes de saúde, assim como à mudança de hábitos.

As respostas a seguir exemplificam a percepção dos pesquisados:

E1: “Conscientizar sobre a importância da saúde para se ter qualidade de vida, estimular a prevenção de doenças”.

E2: “É a prevenção de doenças através de ações educativas”.

E3: “Conhecer o que faz bem pra saúde, o que faz mal e como evitar doenças e contribuir para ter boa saúde”.

E4: “É uma forte ferramenta que valoriza os contextos sociais, econômicos e culturais da comunidade, aliados ao processo de promoção da

saúde e prevenção de doenças”.

E5: “Ensino de bons hábitos alimentares, práticas de esporte, higiene e atividade física”.

E6: “Com certeza é fazer o indivíduo compreender que sua saúde está associada a educação alimentar, hábitos saudáveis, postura, etc.”.

E7: “Promover reflexão nas pessoas através de temas de saúde, para que haja mudança de seus hábitos, caso estejam errados”.

Essa percepção quanto à promoção e educação em saúde corresponde com o que a literatura apresenta, porém é pouco relacionada com a realidade do ambiente escolar.

A educação em saúde, cujo objetivo é capacitar indivíduos e/ou grupos para poderem auxiliar em sua própria condição de vida (MACIEL, 2009), é uma das estratégias utilizadas para atender um dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS), a promoção da saúde, reduzindo os gastos com internações e tratamentos e auxiliando no empoderamento do sujeito (BESERRA et al. 2011).

O conceito de promoção da saúde é amplo e enfoca, além dos próprios processos de saúde, a condição de bem-estar geral dos indivíduos, em detrimento da simples busca por eliminação de doenças ou diminuição de incidências das mesmas (SAMPAIO et al. 2010).

Os educadores foram questionados se realizavam ou não atividades de educação em saúde na escola. Foi solicitado que se respondessem “sim”, informassem as atividades e se respondessem “não”, assinalassem a(s) opção(s) correspondente(s) e/ou justificassem.

Aqueles que afirmaram realizar as atividades correspondem a 28 educadores (60%), desenvolvem suas ações principalmente por meio de orientações quanto à higiene corporal, alimentação saudável, prática de atividades físicas e preservação do meio ambiente. Os educadores também relacionaram essa ação educativa à prevenção ou tratamento de alguma doença conforme as respostas a seguir:

E1: “Orientação sobre material reciclável...”.

E2: “Orientação sexual e prevenção ao uso indevido de drogas que é um projeto da escola”.

E3: “Orientação sobre alimentação saudável, higiene pessoal, etc”.

E4: “Incentivo e promovo a prática de atividades físicas e exercícios físicos”.

E5: “Oriento em relação à higiene do aluno e também as vezes oferecemos palestras sobre drogas e DST”.

E6: “Orientação sobre dengue, prevenção de piolho, etc”.

E7: “Conscientização em manter o ambiente limpo para prevenir doenças”.

E8: “Procuro fazer com que as crianças evitem tomar água na

boca da torneira e andar descalças”.

Os 19 educadores que correspondem a 40% dos pesquisados, que afirmaram não realizar ações de educação em saúde na escola justificaram sua resposta de acordo com as opções dadas e por meio de justificativa pessoal (Tabela 2).

O único pesquisado que utilizou a opção “outra justificativa” utilizou o seguinte argumento:

E1: “Não sou professor desta área, não é minha responsabilidade”.

Na escola a educação em saúde se apresenta como um dos importantes componentes a serem realizados de forma que as informações sobre saúde passem a fazer parte do senso comum. Porém, trabalhar a educação isoladamente pouco resultaria numa melhor condição de saúde. Talvez favoreça ou desenvolva o nível cognitivo, mas há poucas evidências quanto à mudança de hábitos com base em teorias educativas apenas. Sendo assim, deve-se também trabalhar outros fatores que irão contribuir para que a criança aprenda e pratique novos hábitos saudáveis. Os fatores ambientais são fortes condicionantes

de hábitos e conseqüentemente de saúde (MORAIS, 1999).

Tabela 2: Dificultadores para realização de ações de Educação em Saúde na escola, Paraíso do Tocantins, TO, Brasil, 2014.

Escola / Dificultadores	Falta de material didático		Falta de capacitação		Falta de recursos humanos		Outra(s) justificativa(s)	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
Pública	1	12%	6	75%	0	0%	1	13%
Particular	1	9%	6	55%	4	36%	0	0%
Total	2	11%	12	63%	4	21%	1	5%

Brasil (2005) enfoca a escola como um espaço de produção de educação para saúde, onde é possível desenvolver diversas atividades, tais como: aulas interdisciplinares, visitas às comunidades, palestras, estudos, seminários, dentre outras. Podem ser atividades educativas abordando os temas como saúde em geral, cidadania, hábitos de alimentação saudável. Criar na escola, informativos, folders, histórias em quadrinhos, cartilhas, murais, revistas e tantos outros materiais educativos em que todos participem da sua elaboração, levando e trocando mensagens de saúde para a comunidade escolar.

A escola é um equipamento social importante para construção de uma sociedade democrática. Logo,

todos aqueles que estão inseridos nesse ambiente devem participar das decisões que ocorrem no cotidiano da escola, como por exemplo, na elaboração de um plano de ação em saúde, que pode ser incluído no projeto político-pedagógico (BRASIL, 2010a).

Foram evidenciados problemas que impedem a realização das ações de educação em saúde na escola e a discussão desses dados permite caracterizar uma insegurança dos educadores em desenvolver ações de saúde na escola, pois as alternativas escolhidas mostram que a falta de capacitação (63%) e de recursos humanos (21%) ocasionam esse sentimento e impedem a realização dessas ações.

Todas as pessoas podem ser consideradas como agentes de saúde, desde que as mesmas tenham conhecimento, habilidades e competências para isso. O enfermeiro em sua atuação profissional lida em todos os momentos com a educação em saúde, desde a orientação ao paciente/cliente, à supervisão da sua equipe de enfermagem e colaboradores. O trabalho entre professores e o enfermeiro possibilita o desenvolvimento de ações efetivas e de qualidade no ambiente escolar, que contribuem para promover saúde e prevenir agravos e doenças.

Muitas vezes, o educador, sobrecarregado de tarefas, vê a sua função ir além do "ensinar" e não se sente apto ou capacitado a desempenhar tarefas preventivas ligadas à saúde. Por isso, existe a necessidade de interagir com profissionais da saúde, em sua maioria o enfermeiro, para que possa apoiar nas ações de desenvolvimento de saúde escolar, e para que estas ações tenham resultados positivos (SANTOS; BÓGUS, 2007).

Segundo Penso et al. (2013) existe também um desconforto dos profissionais da saúde com a pouca integração entre eles e os profissionais

da educação, sendo assim evidenciase o quanto as ações em saúde e em educação ainda precisam se apropriarem.

A educação em saúde vem recaindo sobre os profissionais da saúde porque tem sido entendida como um problema pelos profissionais da educação. De maneira geral, esses apresentam dificuldades para desenvolver os temas transversais, encontram-se presos ao modelo biomédico e entendendo que educação em saúde deve ser compromisso dos professores de Ciências e Biologia e, também, dos próprios profissionais da saúde. Ainda, para o autor, uma minoria de educadores reconhece que carecem de condições para atuarem no cotidiano escolar com ações de educação em saúde (MAINARDI, 2010).

Com efeito, uma intervenção com tamanha envergadura no âmbito da saúde na escola depara-se, segundo Penso et al. (2013), com o excesso de burocracia, falta de tempo, escassez e sobrecarga dos profissionais e despreparo para construir ações integradas, tanto da saúde quanto da educação. Nesse sentido, sugeriu-se que novos estudos

contemplem a visão dos profissionais da educação a respeito das ações de saúde na escola e que atualizem os dados sobre a apropriação dessa política, pelos profissionais, observando sua conversão em práticas, ao longo desses últimos anos.

Todos os educadores que participaram da pesquisa afirmaram ser de grande importância o desenvolvimento de ações de educação em saúde em âmbito escolar e justificaram pela necessidade de informar os alunos sobre algumas doenças e sua prevenção, assim como para incentivar e estimulá-lo a aquisição de hábitos saudáveis, resultando assim em qualidade de vida. A importância da educação em saúde na escola também é relacionada ao déficit de informação que esse aluno tem em casa, junto a sua família, tendo a escola como local de aprendizado que refletirá em sua vida, de sua família e da comunidade.

A escola é um espaço privilegiado para a construção e a consolidação de práticas de saúde, pois é um ambiente no qual atividades voltadas à educação em saúde podem apresentar grande repercussão. Nesse

contexto estão inseridas todas as dimensões do aprendizado: ensino, relações (lar, escola e comunidade), ambientes físicos e emocionais, podendo assim beneficiar os estudantes em fases fundamentais de suas vidas: infância e adolescência (YOKOTA et.al, 2010).

Quando a equipe profissional seja ela da escola ou da unidade de saúde consegue identificar os problemas inerentes ao ambiente de trabalho, as ações serão direcionadas para resolução desses problemas. Os educadores são essenciais na identificação desses problemas e como colaboradores no desenvolvimento de ações educativas, de promoção da saúde e de prevenção de doenças. Aliados ao conhecimento do enfermeiro e demais profissionais de saúde o ambiente escolar poderá contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e na formação consciente quanto aos hábitos saudáveis e a qualidade de vida.

Os educadores sugeriram ações para serem desenvolvidas no ambiente escolar, e em sua maioria são direcionadas para tratamento e prevenção de doenças, além de orientação quanto aos cuidados com a saúde. Segue as principais sugestões:

E1: “Aula de primeiros socorros, orientação sexual e higiene corporal”.

E2: “Tratamento de verminose, pano branco e desnutrição”

E3: “Orientação sobre sexo, Doenças Sexualmente Transmissíveis e gravidez na adolescência, bullying também”.

E4: “Alimentação saudável, consumo de drogas e atividades físicas”.

E5: “Dengue, pressão alta, diabetes, calazar, etc.”.

A promoção de estilos de vida saudáveis deve ser uma preocupação comum a todos os membros da comunidade educativa. Proporcionar às crianças e adolescentes um ambiente escolar saudável potencializa a aquisição de estilos de vida saudáveis e, por conseguinte, diminui a prevalência de fatores de risco como o tabagismo, o sedentarismo ou erros alimentares, incluindo o abuso de álcool, as infecções sexualmente transmissíveis (IST), entre outros. Existe, pois, uma inter-relação inegável entre a saúde e a educação, na medida em que a saúde influencia a aprendizagem e a educação influencia a saúde (PEREIRA, 2011).

Corroborando outros autores ressaltam que a população escolar tem uma expectativa maior com relação às ações de educação em saúde na escola, anseiam que esta os capacite a adotarem condutas

promotoras de saúde e não apenas a memorizar aspectos teóricos. O que eles aparentam desejar é que haja uma relação entre o aprendido na escola com as situações e apreensões do seu dia-a-dia, de forma que a escola constitua uma das principais instituições de apoio (MACIEL et al. 2010).

Em nenhuma das escolas participantes da pesquisa tem-se o enfermeiro ou outro profissional da saúde atuante. Diante disso, a importância do enfermeiro na escola foi confirmada por 96% (45) dos educadores participantes da pesquisa que em grande maioria justificaram a presença deste profissional na escola como colaborador nas ações voltadas à saúde, desde a resolução de problemas assistenciais às ações de educação, promoção e prevenção. Afirmaram ainda que o enfermeiro é um profissional capacitado para ajudar e informar todos aqueles que compõem o ambiente escolar.

A Enfermagem tem na ação educativa um de seus principais eixos norteadores. Portanto, a possibilidade de praticar o cuidado de enfermagem no ambiente escolar faz vislumbrar a formação de atitudes e valores, pelos escolares e todos aqueles que

compõem a escola, em conformidade com comportamentos saudáveis, que resultem em benefícios individuais e coletivos. Não se intenta, por conseguinte, apenas, transmitir informações, mas motivar o processo de aprender, estimular a capacidade de análise e avaliar as próprias fontes de informação. Sabe-se que tais ações favorecem o desenvolvimento de um sujeito cada vez mais autônomo e capaz de fazer escolhas saudáveis.

A educação em saúde é um processo de ensino-aprendizagem que visa à promoção da saúde, e o enfermeiro é o principal mediador para que isso ocorra. Destaca-se que o mesmo é um educador preparado para propor estratégias, no intuito de oferecer caminhos que possibilitem transformações nas pessoas e comunidade. Em relação às estratégias de cuidado, cabe destacar que a enfermagem como arte possibilita ao enfermeiro exercer suas funções com criatividade e multiplicidade de alternativas, não generalizando suas ações para uma coletividade comum, mas mantendo as peculiaridades inerentes (SOUZA et al. 2007).

Os educadores afirmam que a colaboração do enfermeiro na escola

pode ser feita por meio de ações educativas direcionadas aos problemas prevalentes do ambiente escolar. Exemplificaram as ações como: palestras, cursos, capacitações e orientações utilizando linguagem compatível à compreensão do aluno e comunidade; atendimento em primeiros socorros, realização de curativos e verificação de sinais vitais; além de vincular a escola aos serviços de saúde oferecidos principalmente pelas unidades básicas de saúde e pronto atendimento.

Figueredo (2013) evidenciou em uma de suas pesquisas uma ótima aceitação do profissional de enfermagem por parte dos educadores e a importância da atuação do enfermeiro na escola foi identificada de maneira que este profissional venha somar na qualidade de ensino e, conseqüentemente, na qualidade de vida de todos aqueles que compõem a unidade escolar, porém essa atuação estava relacionada apenas a procedimentos e técnicas como curativos e atendimento de primeiros socorros, e não a parte educativa em saúde.

A presença do enfermeiro na escola torna possível e é determinante para a atenção aos processos de

promoção em saúde ao promover discussões, desencadear ações, estimular debates técnicos e apresentar sua perspectiva em relação aos processos de saúde e doença, além de fortalecer as relações sociais entre os profissionais da educação e da saúde. O enfermeiro torna-se responsável pelo cuidado e observação da rotina e do ambiente escolar, atentando para os problemas encontrados e suas possíveis soluções (RASCHE; SANTOS, 2013).

A inserção do profissional de saúde, principalmente do enfermeiro, na Saúde do Escolar, delineando seu papel na escola, com atividades educativas e assistenciais, resulta numa valorização profissional, no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para o autocuidado em saúde da criança e na prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas e no fortalecimento da referência em

atenção à saúde entre unidade de saúde e a escola, estreitando tanto o vínculo entre eles, como mostrando a necessidade de atenção aos agravos no escolar (ALVARENGA et al. 2012).

Por meio desse estudo não é possível estender os resultados obtidos para todo o sistema de ensino da Secretaria Municipal de Educação de Paraíso do Tocantins - TO, para escolas municipais localizadas em outros estados brasileiros, ou para outros tipos de organização. Ao longo do seu desenvolvimento identificaram-se questões correlatas que permitem o desenvolvimento de outros estudos para ampliar o entendimento do fenômeno estudado, ou para buscar confirmação empírica dos resultados obtidos. Este estudo pode ser replicado em outras Secretarias de Educação de outros municípios brasileiros, para verificar a existência do mesmo padrão de resultados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de educação em saúde quando desenvolvidas pelos educadores se deparavam com dificuldades relacionadas ao seu planejamento e execução, e muitas

vezes sob o sentimento de insegurança e da sobrecarga já existente do trabalho.

Se pretendermos, efetivamente, promover saúde, podemos contar com

a escola como parceira nessa jornada, e se pretendermos realizar ações efetivas de educação em saúde na escola, temos que contar com o apoio e o envolvimento dos educadores.

Destaca-se a necessidade de que sejam inseridos no currículo pedagógico da escola momentos de discussões relacionados às ações de saúde e trazer os adolescentes, familiares e comunidade para esta conversa.

Reafirmamos a importância da atuação da equipe multiprofissional,

vinculando as esferas de saúde e educação, tanto no planejamento como na execução de ações contínuas de promoção e educação em saúde junto ao ambiente e população escolar. Tais ações devem ter como diretrizes básicas o posicionamento do Enfermeiro como agente colaborador e transformador, disposto a realizar um trabalho efetivo, eficaz e resolutivo com compromisso e responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Willyane de Andrade; SILVA, Maria Enoia Dantas da Costa e; SILVA, Simone Santos e.; BARBOSA, Liana Dantas da Costa e Silva; **Ações De Educação Em Saúde Realizadas Por Enfermeiros Na Escola: Percepção De Pais.** *Rev. Min. Enferm.*;16(4): 522-527, out./dez., 2012. Disponível em: <<http://reme.org.br/artigo/detalhes/557>>. Acesso em 02 de novembro de 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2012.

BERNADINO, Ana Bernardino; et. al. **Os enfermeiros enquanto agentes de educação para a saúde: validação da escala de práticas e comportamentos de educação para a saúde.** Disponível em: <<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/113/1/,2011>>. Acesso em 20 de setembro de 2015.

BESERRA, Eveline Pinheiro; TORRES, Cibele Almeida; PINHEIRO, Patrícia Neyva Costa; ALVES, Maria Dalva Santos; BARROSO Maria Graziela Teixeira. **Pedagogia freireana como método de prevenção de doenças.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2011, vol.16, suppl.1, pp. 1563-1570. ISSN 1413-8123. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000700092>>. Acesso em: 23 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 09 abril 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação que produz saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.** Disponível em: <http://www.aids.gov.br/data/documents/storedDocuments/%7BB8EF5DAF-23AE-4891AD36.../a_educacao_que_produz_saude_.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica. Saúde na Escola.** Brasília - DF, 2009. Disponível em: <www.saude.gov.br>. Acesso em: 23 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. **Ações de Promoção da Saúde e Prevenção de doenças e agravos.** Esplanada dos Ministérios - Bloco G – Brasília – DF, 2010a. Disponível em: <www.saude.gov.br>. Acesso em: 23 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. **Área Técnica de Saúde do Adolescente e Jovem. Apresentação.** Brasília, DF, 2010b. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=241>. Acesso em: 7 junho 2015.

CAMARGO, Brígido V; BOTELHO, Lúcio J. **Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV.** *Rev Saúde Pública* 2007; 41(1):61-8.

FIGUEREDO, Rogério Carvalho de. **Percepção dos educadores de uma escola pública sobre educação em saúde e atuação do enfermeiro na escola.** *Rev. Cereus*, v. 5, n. 3, p.60-70, set-dez./2013, UnirG, Gurupi, TO, Brasil. Disponível em: <<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/60/201>>. Acesso em: 26 junho 2015.

FREIRE, Laís Aparecida Melo. **Educação em Saúde com Adolescentes: Uma Análise sob a Perspectiva de Paulo Freire [dissertação].** Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais; 2011. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org/xmlui/bitstream/handle/7891/2559/FPF_PTPF_07_0031.pdf>. Acesso em: 23 abril 2015.

GOMES, José Precioso. **As escolas promotoras de saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar.** *Educação*. Porto Alegre, v. 32, nº. 1, p. 84-91, jan./abr. 2009.

GOMES, Cláudia de Moraes; HORTA, Natália de Cássia. **Promoção de Saúde do adolescente em âmbito escolar.** *Rev. APS*, Juiz de Fora, v.13, n.4, p.486-499, out./dez. 2010.

LOPEZ, Fábio Ancona, CAMPOS, Junior Dioclécio. **Tratado de pediatria.** Barueri: Manole, 2010.

MACIEL, Marjore Ester Dias. **Educação em saúde: conceitos e propósitos.** *Cogitare Enferm.* 2009; 14(4):773-6. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/download/16399/10878>>. Acesso em: 23 março 2015.

MACIEL, Ethel Leonor Noia; OLIVEIRA, Carla Braga; FRECHIANI, Janaína Menezes; SALES, Carolina Maia Martins; BROTTTO, Léia Damasceno de Aguiar; ARAÚJO, Maristela Dalbello. **Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2010, vol.15, n.2, pp. 389-396. ISSN 1413-8123. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000200014>>. Acesso em: 23 março 2015.

MAINARDI, Neuza. **Educação em saúde: problema ou solução?** 135 f. Tese (Doutorado em saúde pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2010.

MORAIS, Paulo. **Educação para saúde: treinamento de professores, aulas sobre saúde bucal para crianças da pré-escola à 4ª série do 1º grau.** Algumas experiências. *Ação coletiva*. v.2, n..2, p. 44-46, abr/jun 1999.

OLIVEIRA, Ester de, ANDRADE, Ilidiana Miranda, RIBEIRO, Rodrigo Soares. **Educação em Saúde: Uma estratégia de Enfermagem para mudanças de comportamento.** *Conceitos e Reflexões*. Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado à Universidade Católica de Goiás - CEEN, Goiânia– GO, 2009.

PENSO, Maria Aparecida; BRASIL, Kátia Cristina Tarouquella Rodrigues; ARRAIS, Alessandra da Rocha; LORDELLO, Silvia Renata. **A relação entre saúde e escola: percepções dos profissionais que trabalham com adolescentes na atenção primária à saúde no Distrito Federal.** *Saúde Soc.* São Paulo, v.22, n.2, p.542-553, 2013.

PEREIRA. Fábio. **Crianças, agentes ativos de mudança...** Programa Nacional de Saúde. São Paulo – SP, 2011.

RASCHE, Alexandra Schmitt. SANTOS, Maria da Soledade Simeão. **Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade.** *Rev Bras Enferm*, Brasília 2013 jul-ago; 66(4): 607-10.

SAMPAIO, Juliana; SANTOS, Roseléia Carneiro dos; PAIXÃO, Leilane Almeida; TORRES, Tatianny Soares. **Promoção da saúde sexual: desafios no Vale do São Francisco.** *Psicol. soc.* 2010; 22(3):499-506. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n3/v22n3a10>>. Acesso em: 23 março 2015.

SANTOS, Kátia Ferreira.; BÓGUS, Cláudia Maria. **A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso.** *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.* Vol. 17, n. 03. São Paulo – SP, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/viewFile/19854/21927>>. Acesso em: 23 março 2015.

SOUZA, Luccas Melo; WEGNER, William; GORINI, Maria Isabel Pinto Coelho. **Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo.** *Rev. Latino-am Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.15, n.2, p. 191 -197 mar./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/latam/enfermagem/v15n2/p191-197>>. Acesso em: 23 março 2015.

em:<

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/65585/000622229.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 agosto. 2014.

YOKOTA, Renata Tiene de Carvalho; VASCONCELOS, Tatiana França; PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira; SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares ; COITINHO, Denise Costa; RODRIGUES, Maria de Lourdes Carlos Ferreirinha. **Projeto “ a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”:** comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. *Revista de Nutrição*. Vol. 23, n.01. Campinas-SP, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v23n1/a05v23n1.pdf>> Acesso em: 01 out 2014.

Recebido em:05/01/2016

Aprovado em:13/04/2016